

Filhos:

Aonde os pais erram?

Segundo IBOPE, Içami Tiba é o psicólogo brasileiro mais admirado e terceiro do ranking internacional, atrás apenas de Freud e Jung, Içami

Içami Tiba é psiquiatra formado pela FMUSP em 1968. Já fez mais de 78.000 atendimentos psicoterápicos a adolescentes e suas famílias em clínica particular, proferiu mais de 3.500 atendimentos para empresas nacionais e multinacionais, escolas e universidades públicas e privadas, Secretarias Municipais de Educação, no Brasil e no Exterior. Tem mais de 4 milhões de livros vendidos com seus 30 títulos publicados, sendo Quem Ama, Educa! Formando cidadãos éticos, o livro na área de educação mais vendido de todos os tempos no Brasil e publicado, também, em todos os países de língua espanhola. Na pesquisa feita em 2004 pelo Ibope, a pedido do Conselho Federal de Psicologia, Içami Tiba foi o 1º brasileiro mais admirado e tido como referência pelos psicólogos brasileiros e o 3º no ranking internacional, sendo Sigmund Freud, o primeiro, e, Gustav Jung, o segundo.

Em entrevista exclusiva, o especialista, adepto da filosofia de que são os pais que abrem as portas do mundo, mas são os filhos que tem que entrar nele, fala sobre assuntos polêmicos como castigo, desafios, escolhas, limites, liderança, mérito, orientação, desempenho, drogas e, sobretudo, a preparação das crianças e adolescentes para a vida.



Crianças de colo

O psiquiatra Içami Tiba acredita que por amar muito seu bebê e por falta de conhecimento, a mãe peca na educação do filho desde o princípio. Após amamentá-lo, colocá-lo para arrotar e trocar a fralda; fica com ele no colo o ninando até adormecer e só então o coloca no berço. Quando o neném acorda, ela imediatamente o tira do berço e o pega no colo novamente para fazê-lo dormir.

Portanto, o recém-nascido aprende que deve dormir no colo e não no berço, lugar, aliás, que acha que não deve ficar nem acordado. Quem nunca viu uma criança de três anos chorando aos berros no aeroporto e quando a mãe a pega no colo ela para imediatamente? E aquela criança ranheta que no final de uma festa, por exemplo, fica puxando a mãe, que está conversando com uma amiga, porque quer colo? Por que não dorme em um sofá, em um cantinho como algumas outras dormem? Isso acontece porque ela não aprendeu a dormir sozinha. “A criança nasce como uma tela branca e registra tudo. Com poucos dias de vida já se vicia em colo. É como se fosse uma droga – tem crise de abstinência sem colo e quando a pegam, para de

chorar. O bebê deve acordar e ficar no berço para incorporar que é nele o lugar certo de dormir e não ser retirado imediatamente”, explica.

Uma prova de que o ninar atrapalha é o segundo filho que, geralmente, como o primeiro reivindica colo, é mais tranquilo e dorme em qualquer lugar. Essa “criança de colo” causa muitas consequências negativas. A mãe que fica sem o sono reparador de várias horas, com três dias sem dormir tem o funcionamento de embriagada. Ela não está em seu melhor desempenho. Não pensa direito, fica zozna, começa a cochilar durante a amamentação... Mas ela não sente isso, pensa que o que importa é o bem estar do filho. “A criança dorme até com o pé dentro d’água, porque seu instinto manda dormir, onde for. Se acostumá-la com o pé na água e depois tirar, ela vai sentir falta. Filho que não dorme à noite sozinho acaba interferindo no relacionamento dos pais e no futuro terá dificuldades até para adaptar-se na escola”, afirma o psiquiatra.

O consultor de família aconselha as mães de primeira viagem a se preparar antes de ter o filho. Ele indica que leiam sobre educação, uma vez que o biológico é instintivo, mas o conhecimento não. A experiência de

vida fica para trás, e não adianta olhar no retrovisor para educar uma criança que está nascendo hoje.

Como lidar com um filho sem limites

Enquanto o filho depender dos pais, ele pode ser educado. De um modo geral, o comportamento de uma criança com até 12 anos pode melhorar, mas para isso acontecer a postura dos pais deve mudar. O especialista em famílias conta que muitas vezes os pais levam o filho ao seu consultório para ser tratado, mas que após analisá-lo, percebe que são os pais que devem receber uma consultoria. Ao modificarem suas atitudes, a criança muda drasticamente.

Tiba acredita que agressividade, falta de educação, grosseria e falta de respeito à hierarquia são transmitidas pela própria família. “Pais agressivos tornam os filhos agressivos. Quando eles apanham, registram dentro de si o agressor e na primeira situação favorável, liberam essa agressividade. Quando a situação não for favorável, ele se permite apanhar. Resultado: a criança projeta a violência incutida nela em quem estiver a sua volta”, exemplifica.

“Adullescência” - Ser pai ou ser amigo?

Para Içami Tiba, a maior parte dos problemas psíquicos dos adolescentes pode ser atribuída ao comportamento de seus pais, que agem, eles próprios, como adolescentes. Esses pais, na expressão criada pelo médico, estariam vivendo numa fase de “adullescência”.

Os pais querem ser amigos dos filhos, mas antes de ser amigos, precisam ser mentores. “Na véspera do show da cantora americana Britney Spears no Brasil, garotos e garotas montaram acampamentos em frente ao local da apresentação. Em entrevistas, muitos a apontaram como inspiração. Eles estão totalmente sem modelo. Uma mulher como ela que é ex-drogada, perdeu a guarda dos filhos devido à má conduta. Onde estão os pais desses adolescentes que estavam lá?”, questiona.

Educação sustentável

Os filhos estão vivendo o chamado crescimento silvestre, no qual podem fazer o que querem. Os pais não sabem orquestrar a educação, pois querem se ver livres dos problemas. A educação é sustentável. Uma vez ensinada, ela se sustenta e cria filhotes. A falta de educação, no entanto, também é sustentável, porque os filhos mal educados continuam se comportando mal. “É preciso priorizar a educação. Minha esperança é que formemos uma geração de cidadãos que tenha valores e não caia na tentação da busca pelo mais fácil”, exclama. Se uma criança de três anos estiver brincando com uma de quatro,



a mais nova seguirá e copiará a mais velha. Já a mais velha, raramente repetirá o que a mais nova fizer. Seguindo o psiquiatra, é preciso olhar para frente e para cima. Os pais, ao invés de estar nessa posição de hierarquia, estão ajoelhados, deitados para os filhos passarem por cima deles. Está tudo invertido. “É o mesmo que empregar alguém sem o mínimo de conhecimento administrativo para gerir uma empresa”.

Castigo x consequência

No caso do castigo, os pais descarregam a raiva na hora e acham que tomaram uma medida em relação ao erro do filho. Mas o ideal é pensar em uma consequência junto com a criança, analisar onde está o erro e tentar corrigi-lo. “Por exemplo, não adianta não deixá-la assistir televisão se ele não tiver estudado. Ela vai ficar no quarto sem estudar do mesmo jeito. É necessário descobrir o motivo que a faz não estudar. Se é falta de motivação, se não gosta do professor, da escola, se perdeu muita matéria... Bateu no irmão? Não adianta pedir desculpas. Machucou, faz o curativo. Se estragou, é preciso dar um jeito de resarcir o dano e não deixar de castigo.

Pichou tem que pintar. Não tem essa do pai pagar cesta básica ou pagar para alguém pintar o muro. Consequência significa corrigir o erro, pois não é errando que se aprende, mas sim corrigindo o erro”, analisa o palestrante.

Meritocracia

Se não render na escola e começar a peitar o pai deve-se cortar tudo: mesada, telefone celular... É a meritocracia – mereceu ganha, se não mereceu, perde. O especialista acredita que há três chances de educar. A primeira é a cidadania familiar, a segunda é a cidadania escolar e a terceira é o trabalho. “O estudo deve ser obrigatório”. No trabalho também vale a meritocracia, uma pessoa que não estudou não chega aos pés dos que tem conhecimento, rendem muito menos. Não é à toa que muitas empresas familiares vão à falência. Os filhos muitas vezes ingressam na empresa já com um alto cargo, sem preparo algum.

A busca incessante pelo prazer

Nessa entrevista, o psiquiatra deixa claro que não adianta preparar o filho para ter uma carreira de sucesso,

sem antes orientá-lo sobre o que pode atrapalhar sua trajetória como gravidez precoce, delinquências e uso de drogas. A droga age na química do ser humano, portanto é o que mais estraga a vida de uma pessoa. Ela altera a química do indivíduo e seu corpo jamais esquece o prazer que sentiu ao usá-la. Qualquer motivo de insatisfação passa a ser mais do que justo para usá-la novamente. “Não têm vontade de estudar, mas têm prazer fumando maconha. Estamos criando pessoas para que usem drogas, em busca apenas de saciar as suas vontades. É o hedonismo egoísta – teoria que afirma ser o prazer o supremo bem da vida humana”, explica.

Segundo Dr. Içami, as crianças atualmente bebem com 10, 12 anos de idade, sob a supervisão dos pais, o que mostra que estão totalmente desorientadas. Experimentar ou não em casa: pode tomar um golinho? “Não, criança não pode beber. O que separa a química da pessoa dentro ou fora de casa? Quem garante o que ela fará lá fora?”, rebate o especialista.

Combate às drogas

O consultor de família faz uma analogia ao livro *A Arte da Guerra* - estratégia militar de Sun Tzu; obra bastante lida por empresários que buscam estratégias para coerência do mercado globalizado. “No livro, o primeiro ponto importante é que o indivíduo deve conhecer seu ponto forte e seu ponto fraco. Também precisa conhecer o forte e o fraco do concorrente para poder assim usar seu ponto forte a favor do ponto fraco do outro e não o contrário. Em relação às drogas, o amor é ponto fraco uma vez que há pessoas



cheias de amor, mas mesmo assim consomem drogas. Portanto o ponto forte dos pais deve ser conhecimento. Não adianta amar, ser responsável e não ter conhecimento sobre entorpecentes”, explica.

A grande denúncia ocorre quando o filho argumenta com os pais que todos os amigos usam drogas. Ele está querendo dizer que todas as pessoas de seu convívio usam, ou seja, todas as pessoas que ele enxerga são usuários. Então, ele não está olhando para os que não usam. “Muitos pais pensam que estão por fora já que, segundo o filho, todos estão usando. Também não é incomum que orientem o filho que sempre procure alguém melhor do que ele para ser amigo. Mas, na verdade, o que eles estão pedindo é para que seja o pior da turma. Se o inimigo for invencível, fuja dele, conforme, inclusive, Sun Tzu.

Quebra de barreiras

Qualquer tipo de droga interfere na vida das pessoas. O álcool quebra as janelas da personalidade e uma janela quebrada mostra descuido. A pessoa alcoolizada se entrega aos seus instintos e ao que o ambiente

oferece. Deixa de ser cidadão, faz o que não deve e se coloca em situações que se estivesse sóbrio jamais entraria. O discernimento fica abalado e faz com que a pessoa perca os padrões. Já a maconha funciona como se obrigasse o usuário a esquecer as portas abertas - ao fumar, diminui-se a capacidade de atenção, concentração e memória, e pela porta aberta entram convidados e intrusos.

No caso da cocaína, é como se a casa tivesse sido arrombada e pelo buraco só entram maus elementos. Depois vem o crack. Ninguém vai para o crack sem antes der usado cocaína. Nem para o óxi - produtos de pasta de cocaína. Portanto, pelo rombo deixado pela cocaína entram as drogas mortais. “O drogado se desvaloriza e sempre se compara com o pior, mas na verdade nunca quer ser o pior. Já ouvi alguns dizerem que usam drogas, mas não bebem. A afirmação que conseguem parar quando quiserem é uma constante. Infelizmente, a verdade é que eles não conseguem parar. Deste modo, os pais acabam não usando os pontos fortes para combater o uso de drogas, mas a droga usa o poder - ponto forte da crença do jovem” finaliza.